

Ainda vivemos num Estado Democrático!

Isto - o País - não é um grupo de amigos!

No passado mês de março, o Mundo foi assolado pela Pandemia, afetando todos os setores de atividade económica, em particular a Aviação Mundial e todo o setor do Turismo.

Na Europa - onde estamos inseridos para todos os efeitos, cujas as regras são iguais para todos - as nossas congéneres (*Ibéria, Air France, KLM, Lufthansa, Condor, Finnair*, entre outras) começaram de imediato a agir, recorrendo desde logo aos mecanismos extraordinários disponíveis no âmbito da Pandemia e suas consequências nefastas para a Aviação em geral, com quebras de receita na ordem dos 90%.

Desde logo, o tempo que o Governo Português demorou a agir (quase 4 meses), colocou-nos de imediato numa posição de fragilidade e muito atraso perante os nossos principais concorrentes.

Por outro lado, o inexplicável formato de intervenção “escolhido” pelo Governo Português, conferindo-nos a condição única (na Europa a 27 Países) de Resgate de Emergência - em plena Pandemia que afetou o Mundo inteiro.

Infelizmente o Governo Português recebeu desde logo o - inexplicável - apoio de alguns Sindicatos afetos ao Grupo TAP, que publicamente manifestaram que tudo estava “no bom caminho”, “que havia acabado um pesadelo”, que “o Governo havia sido sensível às suas preocupações”, etc...

Vejamos, como decorreram estes últimos meses no que concerne aos anúncios do Governo Português e ao apoio recebido por parte dos Sindicatos “alinhados” com o mesmo.

1. No mês de maio o Governo Português anunciou a criação de um grupo de trabalho para tratar do formato da intervenção do Estado Português no Grupo TAP. (já decorriam quase 3 meses do início da Pandemia)
2. No dia 10 de junho, o Governo anunciou que a Comissão Europeia havia aprovado a intervenção do Estado Português no Grupo TAP, em formato de Resgate de Emergência para posterior Plano de Reestruturação, com 6 meses para devolver o montante total da ajuda, quando as congéneres têm maturidades de devolução até 7 anos, i.e. prazos 14 vezes superiores, na mesma Europa, com as mesmas regras - inexplicável tendo como exemplo a Alemã Condor que estava falida em dezembro de 2019, mas recebeu € 550 milhões em 27 de abril de 2020.

(Estes Sindicatos alertaram de imediato para as consequências do formato escolhido pelo Governo Português, os outros Sindicatos optaram - estão no direito de o fazer, mas terão que assumir as suas responsabilidades pelo resultado - por apoiar o Governo Português, em infelizes e muito estranhas demonstrações de apoio, em troca de serem recebidos pelo mesmo. “Estranho” é o termo mais cordial que se pode aplicar a esta atitude.)

3. Ainda no mês de junho, estes Sindicatos foram recebidos na Presidência da República Portuguesa, onde alertámos e demonstrámos factualmente quais as consequências do formato escolhido.
Foi a única Instituição que nos recebeu, pois o Governo Português nunca nos recebeu durante todo este tempo, i.e. desde março até hoje, limitando-se a receber os Sindicatos “amigos & alinhados”, permitindo propalar que estão em contato permanente com os Sindicatos do Grupo TAP, o que constitui uma vergonhosa inverdade, a par de ser tudo menos Democrático - um Governo dito de esquerda, não recebe 7 Sindicatos apenas porque não estão 100% alinhados com a sua “opinião” (leia-se, ignorância, impreparação, total desconhecimento do Setor e mais grave ainda, uma atitude digna de um Regime ditatorial, onde só falta “desaparecerem” os Dirigentes destes Sindicatos...).
4. Em 16 de junho, o Governo Português anunciou que a *“reestruturação da TAP não passa, inevitavelmente, por despedimentos”* e que “quer envolver os Sindicatos no processo”, acrescentando que *“há várias formas de fazermos uma reestruturação da empresa”*, decorrente de uma reunião com os Sindicatos “amigos & alinhados” que de imediato propalaram tais reuniões concluindo por grandes sucessos ... (Infelizmente, para os Trabalhadores do Grupo TAP não se vislumbrou nenhum).
5. Meses depois, a 4 de setembro, fomos convocados para reunir com a Administração da TAP e consultores da BCG - *Boston Consulting Group*, com o objetivo de sermos ouvidos sobre processo de reestruturação do Grupo. Desde então não houve qualquer interação entre estes Sindicatos e a Administração do Grupo, não obstante vários pedidos.

Nos últimos dias, muitas têm sido as notícias veiculadas na Comunicação Social, sobre o Plano de Reestruturação e suas consequências, pelo que nada é oficial ou até está legalizado - pelo menos por estes Sindicatos. (estes 7 Sindicatos não legalizaram, nem negociaram, nem avalizaram qualquer medida que envolva a Contratação Coletiva.

Quer o Governo Português goste, queira ou não (ainda temos uma Constituição - como todos os Estados de Direito Democráticos - que protege os Cidadãos e as Instituições destas atitudes antidemocráticas, dignas de Regimes - felizmente - em extinção no Mundo), estes 7 Sindicatos terão que participar em qualquer que seja o futuro, por imperativos legais, já que os Democráticos não se observam, pelo que desde já afirmamos que não aceitaremos ser colocados perante factos consumados, seja porque razão for.

As atitudes de alguns perante tais comportamentos do Governo Português, dizem muito sobre princípios e valores que cada um defende. A vida dá muitas voltas...

[Como sempre pugnámos, a defesa do Grupo TAP e de todos os seus Postos de Trabalho \(sem exceção!\), continua a ser o nosso - fundamental - princípio orientador!](#)

Lisboa, 06 de outubro de 2020